ANO 3.º LISBOA--SABADO, 29 DE SETEMBRO DE 1923 N.º 762

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.--End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 48

A NOTICIA que aqui apresentamos — naquele ligeiro ar de *blague* com que sempre nos perservamos do ardor de certos alviçareiros,—de que o sr. dr. Magalhães Lima seria o sucessor do sr. Antonio Maria da Silva, confirma-se, ao que nos dizem. Parece que o sr. Teixeira Gomes, a quem o venerando republicano, após o resultado da eleição, telegrafou felicitando-o veementemente pelo seu triunfo por via particular lhe fez ver a grande conveniencia de pôr a residir no Terreiro do Paço uma pessoa que, como ele, congrega o respeito de todos os republicanos. Concordando com este ponto de vista e resolvendo-se, a despeito dos seus setenta anos, a mais um sacrificio, encontrar-se-há o sr. dr. Magalhães Lima entregue á faina de constituir um *elenco* ministerial que reuna o maior numero possivel de simpatias. Mas como, a despeito de tal trabalho estar apenas em inicio, as dificuldades são muitas e de variada ordem, o nosso informador muito duvida da sua conclusão...

* * *

DE Macau recebemos o seguinte telegrama, assinado pelo sr. Constantino da Silva, director do nosso colega *O Liberal* e presidente do Centro Republicano daquela colonia:

«O professor do Liceu, o sr. Dias, foi pelo governador despoticamente expulso de Macau e desterrado para a ilha da Taipa em consequencia de uma simples queixa formulada pelo professor dr. Silva Mendes por ele insultado na via publica. O descontentamento é geral. *O Liberal* de hoje protestou energicamente contra este novo atropelo da lei que ameaça direitos individuais e afronta o poder judicial, chamando a atenção do ministro para o assunto e indicando a imediata retirada do governador. A camara na sessão de hoje, manifestou o seu sentimento pelo facto ocorrido.»

* * *

REGRESSOU a Lisboa, após uma ausencia de ano e meio, em Paris, onde trabalhou sempre, sem um desfalecimento, para reconstituir a nossa tradição artistica, o sr. dr. José de Figueiredo, ilustre director do Museu de Arte Antiga e nosso querido amigo. Damos-lhe um cordeal abraço de boas vindas.

* * *

PARTIRAM para o norte os srs. ministros da Justiça e Agricultura, o deputado sr. Agatão Lança, o engenheiro Ferreira de Mesquita, os capitães aviadores srs. Antonio Maia e Lelo Portela e o nosso querido amigo dr. Candido Sotto-Mayor.

* * *

PUBLICOU-SE hoje o segundo numero do semanario *A Voz dos Estoris*, que é dirigido pelo nosso colega na imprensa diaria Carlos Ferrão. Apresenta um excelente aspecto grafico e brilhante colaboração dos melhores nomes do jornalismo lisboeta.

* * *

ROCHA Martins publicou o n.º 32 do seu vigoroso panfleto — *Fantoches*. Sumario: *Resposta aos generais;— O carroceiro Marat e os seus agressores;— Como se engendra um* sans culotte;— As donselas *da marinha inglesa e seus olhos de* ingenua;— *De Rastos para o poder,*

Fel e Vinagre

Ha muito tempo que todos nós adquirimos o mau habito de acidular as nossas impressões, deliciando-nos, com venenoso prazer, em saborear o amargo, como certos enfermos que nele encontram uma especie de excitante para os seus nervos amortecidos.

A natureza em Portugal é uma maravilha em que se prende a admiração dos estrangeiros que namoram as nossas paisagens, com olhos encantados.

Porque não afinamos nós o nosso espirito pela beleza das coisas que nos rodeiam?

De tal maneira nos deixamos vencer pelas agruras da crise que atravessamos que as nossas palavras, o nosso gesto, a nossa simples presença exalam pessimismo, irritação e um insaciavel desejo de desgraça.

E' incontestavel que á nossa politica não devemos nós grandes beneficios, pois a ela cabe, em grande parte, a responsabilidade duma situação que só gera tristesas e revoltas.

Não oferece duvida tambem que ha, na nossa indole, uma forte tendencia para nos comprazermos na contemplação das humanas miserias, em vez de procurarmos rebater tudo o que tenda a diminuir o gozo salutar e confortante da vida.

Não ha povo nenhum no mundo que mais facilmente admita a hipotese de perder a sua existencia, subvertido por qualquer catastrofe—das muitas que a nossa imaginação inventa para nos torturar.

Desde que nos lembramos, sempre ouvimos dizer que Portugal estava ás portas da ruina.

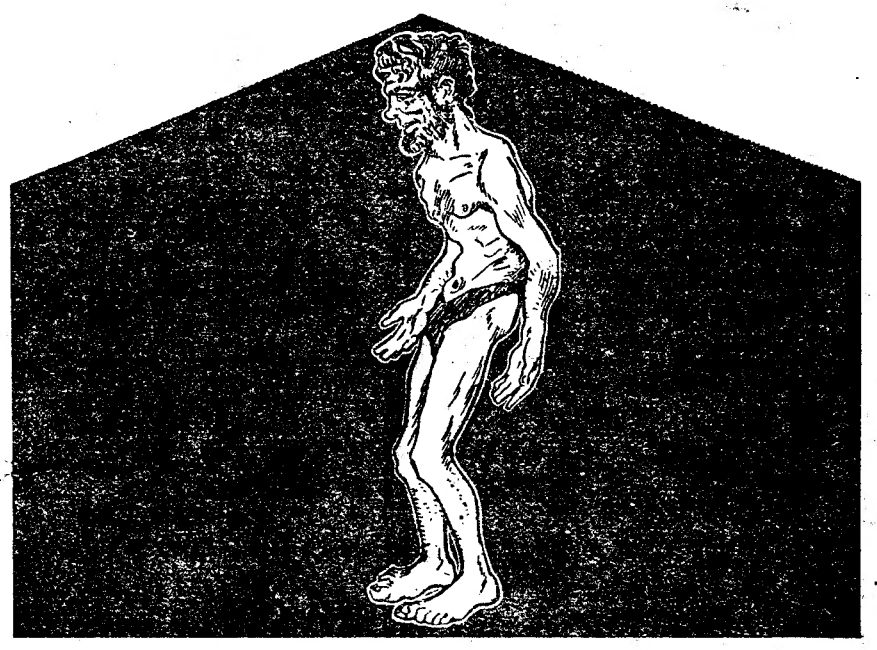
Os politicos da monarquia usaram e abusaram das profecias funestas.

A propaganda republicana, a fim de despertar nas turbas um ardente sentimento de repulsa contra o regimen deposto, mostrou-lhes, com ardor infatigavel, a nossa marcha para o abismo.

Claro está, o mesmo têma, batido e rebatido por tantas vezes eloquentes, acabou por converter-se em lugar comum—qualquer coisa como um dogma necessario ao nosso culto das pompas funebres.

O país assim educado desabafa em gritos e ais, imprecações e desesperos. E' no meio desta estranha orquestra que Portugal tem de refazer-se para o trabalho e para a civilisação. Não daria para a pena limpar tantas lagrimas e esboçar um leve sorriso de esperança, na ante-vespera dum futuro que nunca será tão mau como tantos outros o pintam?

UM PROJECTO



«Maquette» para o frontão da Camara dos Deputados

A *Renascença Portuguesa*, com o esmero com que lança as suas edições, publicou um novo livro de Wenceslau de Morais, o ilustre escritor português que se japonisou integralmente para mais intimamente nos falar do Japão. Intitula-se *Ó-Ioné* e *Ko-Haru*. Leitura saborosa e rara. Transcrevemos o pequeno, mas formoso prefacio que o acompanha:

—«Aqueles que foram tocados do mal da tristeza, que vivem do sonho e da saudade, e só áqueles, é oferecido este livro insignificante. Os outros — a grande maioria — melhor farão, poupando-se ao enfado de relancear as paginas que vão seguir-se.

Irmãos pela pensamento, conhecidos e desconhecidos, irmãos que falais a mesma lingua portuguesa que eu falo, encontrareis talvez, nestas divagações dum velho, escritos no país japonês, tão distante do vosso — do nosso, — algum pequenino trecho disperso, que acuda a chamar-vos á recordações do nosso proprio passado, á saudade das coisas ocorridas, perdidas para sempre... E então, a simpatia que me mereceis encontrará do vosso lado uma justa reciprocidade complacente, que me dará consolo».

* * *

O PRESIDENTE-ELEITO da Republica não tem perdido o seu tempo em Londres. A sua faina tem sido das mais intensas, mas os sucessos de diplomacia têm compensado a natural fadiga. Assim, o maior de todos, parece constar na visita de uma altissima personalidade britanica ao nosso país, aí por março do ano proximo...

Naturalmente, esta noticia será desmentida. Mas, tal qual sucedeu com a prioridade da nossa informação sôbre a vinda do sr. Teixeira Gomes a bordo de um cruzador-couraçado inglês—o futuro se encarregará de a confirmar...

* * *

UM individuo que perdeu num armazem uma soma importante pede a quem a tiver encontrado o favor de lha restituir. Para favorecer a boa educação, não ha como casos desta especie. *Pede a quem a tiver encontrado o favor de lha restituir...*

* * *

FORAM nomeados conservadores do registo comercial da comarca de Lisboa os srs. drs. Bernardo Ferreira de Matos, deputado nacionalista, e Elisiario Eduardo da Mota Veiga.

* * *

PUBLICAMOS hoje na nossa terceira pagina alguns interessantes «croquis» do campeonato de «tennis» de Cascais, desenhados pelos distintos artistas Almada Negreiros, Meneses Ferreira e Joaquim Pombeiro.

* * *

O CAPITÃO-medico sr. Vieira de Matos, que foi nomeado vogal da Comissão Executiva da Conferencia da Paz, desistiu de ir servir em Angola.

* * *

REASSUMIU o cargo de director dos serviços de submersiveis o capitão-tenente sr. Sousa Gentil.

* * *

LARGA ámanhã do Tejo, com destino a Angola, a canhoneira *Beira*.

Pelo «sport»

«TRUDGEON» E «OVER-ARM»

A «final» do campeonato de Lisboa, de «water-polo»

Realisou-se ontem, na doca de Alcantara...

Mas... não vale a pena!

CARLOS SERGIO

A isto se resume a critica que o nosso camarada nos enviou sobre o desafio final do campeonato de Lisboa de «water-polo», disputado ontem entre o Sporting Club de Portugal e o Sport Algés e Dafundo.

Dizem-nos que foi uma vergonha esse «match» — se é que tal nome se lhe póde dar. Houve de tudo: menos «sport»!

Para pôr um decente ponto final a essa vergonha, afirmam-nos que só um caminho a Delegação de Lisboa deve seguir.

E' este:

Antonio Soares — suspenso por seis meses.

«Team do Sporting» — repreensão registada.

«Captain do Sporting» — suspenso por um mês.

Alves Miguel — proibido de arbitrar, durante um ano.

JUNTO DAS RÊDES

Desafios internacionais

Realisou-se em Budapesth o «match» Hungria-Austria, perante 35.000 espectadores. O primeiro tempo terminou 0 a 0. No segundo «half-time», os hungaros marcaram dois «goals».

—Em Helsingfors, a Finlandia bateu a Polonia por 5 bolas a 2.

«Foot-ball» feminino

Chegaram ontem as jogadoras francesas que a Lisboa veem fazer dois «matches» de «association»: ámanhã e na terça feira.

A recepção que lhes foi feita — já o disseram os jornais da manhã — foi pouco honrosa para o nosso nome.

Apenas, emquanto os jornais da manhã culpam o publico, nós culpamos aqueles que sacrificando tudo ao «battage», anunciaram a sua chegada.

Sabendo tão bem como nós o que vale o nosso publico, não hesitaram em sugeitar as jogadoras francesas aos peores ultrages, apenas por que isso lhes representaria um reclamo...

PENSÃO
Dietética-Médica
DIETÉTICA - NATURISTA
E
ORDINARIA
QUARTOS amplos com janelas e confortavelmente mobilados. Higiene rigorosa e serviço esmerado. Recebem-se comensaes.
Rua Francisco Sanches, M. C., 1.º (ao cimo da Avenida Almirante Reis)

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

=POLITEAMA=
Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.
HOJE — ás 20,30 — HOJE
Grandiosos espectaculos cinematograficos — Ultimas exibições do sensacional «film»
A Sereia de Pedra
(Passado ás 22 em ponto)
OURO E NOBRESA, 7 p.
PENCUDO PORTEIRO E PATRIOTA, 2 p.
PASSEIO PELOS ALPES

TODAS AS MÃES
devem dar a seus filhos NERGEN na hora das refeições:
FORTALECE E DESENVOLVE
Nas Farmacias e nos Depositarios:
Costa & Campo, L.da
Rua Augusta, 220-2.º
LISBOA

CRONICA FINANCEIRA

As medidas DE FINANÇAS

A valorisação das nossas industrias e o problema colonial

Passaram já pela imprensa diaria, e o *Diario de Lisboa* foi quem ao publico serviu as primicias,—os projectos de medidas de finanças, apresentadas no Parlamento pelo sr. Velhinho Correia. Ha nesse extenso programa do sr. ministro das Finanças projectos referentes á creação de receitas e valores que visam á redução das despesas publicas.

E' acertado. Não ha forma de equilibrar o orçamento, pondo em jogo e acção apenas o sacrificio do contribuinte. Nós não precisamos para nada dos exemplos alheios. Quem sabe o que é administrar, está farto de saber que não se corrige um *deficit* orçamental, apenas á custa de receita. Sem o travão da despesa, o descalabro é certo, inevitavel, inflexivel. Mas como este país gosta de andar á moda, nunca é demais dizer-lhe que o figurino inglês e estrangeiro, em materia de administração *post guerra* tem sido talhado no simultaneo objectivo de aumentar receitas e comprimir despesas. E isto — seja dito de passasem — não só quando se trata de equilibrar orçamentos mas mesmo ao encarar-se a aspiração da deflação fiduciaria. Nada mais louvavel e acertado do que pretender combater a inflação. Simplesmente a compressão da moeda-papel é uma vã ilusão quando desacompanhada de compreensão de despesas.

Muito de apreciar é, pois, o proposito e promessa do sr. ministro das Finanças, vendo menos simplistamente o problema da desmarginação que as contas publicas oferecem.

Certo é que o plano compressor das propostas apresenta o senão de ser lento, e de, no plano de criação de receitas, o proprio autor das propostas se mostrar pouco confiante no exito do equilibrio orçamental porquanto pretende numa das suas proposta que fique estatuido a faculdade de se elevar determinada contribuição até á necessaria cobertura das despesas publicas.

Todavia, o principio lá está e já é para festejar que o sr. ministro das Finanças reconheça em principio o dualismo a que tem de ser sujeita a administração publica.

Ignoramos o que se passará com as medidas de finanças.

Não querendo ter responsabilidades de sugestão nem nos legisladores nem em ninguem, abstemo-nos de examinar as propostas, o que nos seria bem agradavel e ofereceria assunto para mais do que uma destas cronicas.

Limitamo-nos a ponderar apenas que nas medidas do sr. Velhinho Correia ha o bom proposito de sanear a vida orçamental do Estado, e que nelas está bem expressa e até vincada a necessidade do sacrificio que todos temos a fazer para atingir o almejado equilibrio. Todos os povos teem feito esse sacrificio, e nós, suceda o que suceder, havemos de passar por ele. Sob que forme, quando—, o Parlamento o dirá.

* * *

Dada o situação, tem a maior oportunidade e utilidade rever a marcha cambial no mês que ámanhã finda.

Dias	1	13/32	11/32
»	3	13/32	11/32
»	5	3/8	11/32
»	6	5/16	1/4
»	7	9/32	7/32
»	8	5/16	1/4
»	10	9/32	1/4
»	11	7/32	5/32
»	12	3/16	1/8
»	13	3/16	1/8
»	14	11/64	9/64
»	15	3/16	1/8
»	17	3/16	1/8

Dias	18	3/16	1/8
»	19	3/16	1/8
»	20	5/32	1/8
»	21	5/32	1/8
»	22	5/32	5/32
»	23	9/64	7/64
»	24	9/64	7/64
»	25	9/64	7/64
»	26	9/64	7/64
»	27	9/64	7/64
»	28	9/64	7/64
»	29	9/64	1/8

Ha a assinalar as palavras do general Smuths, representante da União Africana, ao sr. dr. Teixeira Gomes, Presidente eleito. A denuncia do *modus-vivendi* entre Portugal e a União, os incidentes da missão Freire de Andrade, dão a essas palavras a maior *portée* diplomatica, pois que se trata de magno assunto, ha muitos anos no tapete da politica colonial.

Esse facto, da mais momentosa significação, deve chamar a atenção dos governantes para a nossa provincia de Moçambique; como a proxima chegada do sr. Norton de Matos, que decerto porá o país ao corrente da sua obra, traz anciosos os que pelo problema ultramarino se interessam.

A nossa industria, tão valorisada depois da guerra, não será das classes que menos se interessam, visto como o nosso imperio colonial é um celeiro de materias primas e o continente um consideravel consumidor.

Seja como fôr, uma nova era parece inaugurar-se na nossa vida economica e oxalá que na nossa vida financeira.

NACIONAL Telef. N. 3049
Ultima semana — Derradeiras representações — HOJE
O CABEÇA DE TURCO
que se despede na terça-feira, visto terminar o contracto com o actor ALEGRIM, o qual não pode ser prorogado
A peça de maior agrado neste verão

TEATRO SÃO LUIZ
ULTIMOS ESPECTACULOS
Ultima semana do grande sucesso de ha 40 e 20 anos da celebrada peça fantastica em 3 actos e 16 quadros
O GATO PRETO
O enlevo das creanças — Linda musica — Deslumbrantes scenarios — Luxuoso guarda-roupa — Esplendida encenação — Maquinismos sensacionais — Brilhantes efeitos de luz — Magnifico desempenho — Preços populares — Geral 2$00

=APOLO=
Telefone N. 4129 A's 21,15
2.ª representação
RENASCER
Mais um sucesso da
COMPANHIA MARIA MATOS
MENDONÇA DE CARVALHO

HOJE — RECITA do actor
ABILIO BAPTISTA — ás 21,15
TEATRO AVENIDA
2.ª REPRESENTAÇÃO
da epereta de Julio Dantas e
André Brun, musica de Filipe Duarte
A Severa
Preços do costume
Não ha passagem de bilhetes

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Luiza de Quintela Brederode, D. Virginia Elsa de Abreu Franco (Restelo), D. Maria Simões dos Anjos, D. Alice Lobo de Miranda Trigueiros, D. Maria Francisca de Saldanha de Sam Osterhond, D. Laura de Noronha (Vagos), D. Maria Carolina de Almeida (Seixo), D. Adelaide Pinto Saraiva Ferrão, D. Amalia Cabral Lobo de Vasconcelos e D. Maria da Gloria Girão de Macedo.

E os srs.:

D. Sebastião Manuel (Atalaia) e D. Caetano Henriques de Lancastre (Alcaçovas).

E depois de amanhã as senhoras:

Duquesa de Saldanha, condessa de Paraty, D. Alice Barjona de Freitas da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Maria Amalia de Barros e Saldanha (Vila Nova da Rainha), D. Maria do Carmo Couceiro Ferreira de Mesquita, D. Maria da Conceição Cabral Metelo do Amaral e D. Elvira da Conceição Neves.

E os srs.:

Visconde de Coruche, D. João de Saldanha (Rio Maior), Antonio Tomaz de Barbosa Azevedo Bourbon de Abreu Freire, Manuel Maria Sá Pinto Sotto Maior, Frederico Davidson Perestrelo de Vasconcelos e Francisco de Assis Mendonça Gorjão Henriques.

Casamentos

Tendo servido de padrinhos os pais dos noivos, realisou-se ha dias na paroquial igreja dos Anjos, o casamento da senhora D. Maria Helena Ernestina Teixeira Ferreira de Magalhães Correia, interessante filha da senhora D. Maria da Conceição Teixeira Ferreira de Magalhães Correia e do distinto professor da Escola Militar sr. Antonio Alfredo de Magalhães Correia, com o ilustre engenheiro civil sr. Eduardo Pio Soares Leite, filho da senhora D. Julieta Pio Soares Leite e sr. José da Rocha Leite.

Findo o acto religioso foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um fino «lunch», tendo os noivo seguido depois para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

A caridade

Em Queluz

A tarde de ámanhã no Parque do Palacio Nacional, em Queluz, vae decerto ficar memoravel, nos anaes mundanos pois realisa-se ahi uma elegante receita de caridade organisada por uma comissão de senhoras e rapazes, que actualmente se encontram passando o verão nesta vila, na qual será representada por distintos amadores uma opereta em dois actos da auctoria da distinta advogada sr. D. Maria Candida Parreira, intitulada «A Estolhada». A orquestra composta de amadores, será regida pelo distinto musico amador sr. D. Henrique de Meneses Alarcão, que amavelmente se prestou a dirigir superiormente os ensaios. Depois do espectaculo que começará ás duas horas da tarde, haverá «chá dançante».

Para as pessoas que da capital forem assistir á recita, o comboio que serve é o que sae da estação do Rocio ao meio dia e cincoenta.

Pontos de reunião

Agenda

A acssa sociedade elegante dará «rendez-vous» amanhã, de tarde, nas «matinées» do Salão Fox, Chiado Terrasse e Cinema Condes e, á noite, no Apolo e S. Luiz, ultimas representações das peças «Renascer» e Gato Preto», e depois de amanhã, de tarde, nas «matinées» do Salão Fox e Chiado Terrasse e, á noite, no Maria Vitoria, reaparição da revista «O Fado Corrido», pela companhia desse teatro.

Doentes

Encontra-se quasi restabelecido o distinto autor dramatico sr. dr. Vasco de Mendonça Alves.

Em viagem

Regressou da Beira, Africa Oriental, á sua casa em Lisboa, a senhora D. Ana Goulart de Sousa Caldas.

—Para a sua casa da Herdade de Beiriz, na Povoa do Varzim, partiu o sr. Antonio Mario de Almeida Brandão.

—Encontra-se na praia da Granja o senhora viscondessa de Mairos, hospedada em casa de sua mãe a senhora condessa de Burnay.

—Da Figueira da Foz regressaram a Lisboa as senhoras D. Claudina Franco dos Santos e D. Adelaide de Almeida.

—A' sua casa no Porto regressou de Vila do Conde, com sua esposa, o distinto escritor teatral sr. D. Alvaro de Paiva.

—Partiu para a praia da Granja o sr. Antonio de Azevedo Castelo Branco.

—Para a França partiu, com sua gentil irmã D. Laura Hortense, o sr. Antonio da Costa Macedo.

—Regressou do norte o sr. dr. Jaime Xavier de Brito.

—A' sua casa em Beja regressou de Evora o sr. Caetano José Ferrão Junior.

—Está em Paialvo, de visita a sua familia, o sr. dr. Simões de Freitas.

CINEMA CONDES

Belos «films» dramaticos

As estreias de ontem obtiveram grande sucesso, no Cinema Condes. Para hoje o «Jornal do Condes», «réprise» do «Cheque ao rei», «O inimigo fantasma» e «Serapião entre os bandidos».

DR. VICTOR FONTES Retomou a clinica Consultas: ROCIO, 59-1.º

GOMES DA SILVA
MEDICO-CIRURGIÃO
Consultas ás 15 horas
AVENIDA DA LIBERDADE, 134, 1.º
Telefone N. 4712

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

CAMPEONATO DE "LAWN-TENNIS"

Eduardo Fiaquer
(por Menezes Ferreira)

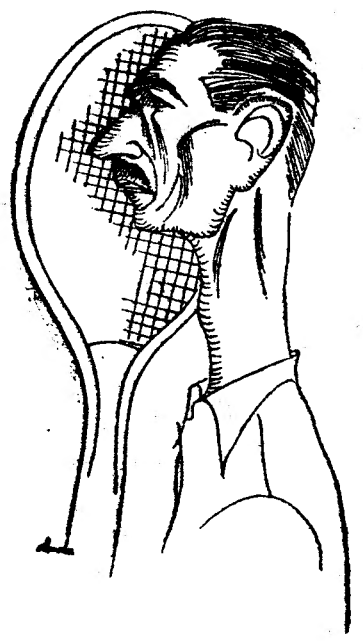
José Verda
(por Menezes Ferreira)

João Vila Franca
(por Joaquim Pombeiro)

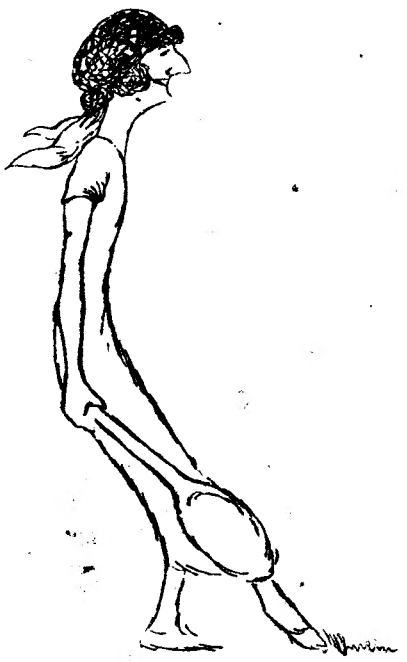
(por Almada-Negreiros)
SUZANNE LENGLEN

Conde de Gomar
(por Menezes Ferreira)

Luiz Ricciardi
(por Menezes Ferreira)



Ernesto Ryder
(por Almada-Negreiros)



Mrs, Ryder
(por Menezes Ferreira)

(por Joaquim Pombeiro)
ANGELICA PLANTIER

Mrs. Gill
(por Menezes Ferreira)

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Banhos do mar

Acontece por vezes que um dia amanhece estupendo e que persiste maravilhoso e constante ate ao pôr do sol e que segue ainda triunfante pela noite fóra. Não acontece?

Segurando a memoria com as duas mãos, tornam a vir aqueles verdadeiros dias de sol, magestosos, imponentes, autentica ditadura da Beleza, e em que nenhum outro acontecimento historico ou particular conseguiu ofuscar a data, a um tempo memoravel e simples, de um dia lindo!

Tambem sei que não são precisamente estas datas da alegria particular e intima do Sol, as que se anotam e se fixam, a não ser que venham porventura coincidir com os segredos da nossa imaginação; um encontro feliz em tal dia, por acaso que era um dia colossal!... ou uma conversa bem resultada, ou uma promessa generosa e magnanima, ou uma combinação nobre e heroica, etc., ou outras destas coisas que ficam pegadas para sempre na recordação, muito mais, sem comparação nenhuma, do que o dia mais lindo de sol que possa imaginar-se.

Isto é como quem diz: o sol para estar lindo necessita de cada um de nós!

Ora, não sei se já repararam, um dia lindo nunca vem logo a seguir a outro dia lindo. Como se fôsse demasiado e impossivel dois dias lindos a seguir. Mas na verdade, nas vesperas de bom tempo faz sempre mau tempo. De tal maneira que ficam menos custosos os dias terriveis, com a esperança e a certeza de que estamos sem duvida em vesperas de dias extraordinariamente melhores.

E quando se dá o caso de uma pessoa não estar pelos ajustes de se sugeitar ás veleidades do tempo, faz por ter os seus *dias, ao seu gôsto, e se possivel fôr todos os dias.*

Precisamente, conheci uma rapariga que só aparecia quando estava efectivamente radiante! excepto uma vez em que ia muito depressa e em que se via perfeitamente que não se lhe devia contar aquela vez, porque não tinha podido deixar de vir assim daquela maneira.

Fora isto era sempre um sólsinho que animava tudo em redor com o brilho da sua luz. A conversar ou sosinha, as suas palavras e as atitudes eram sempre de oiro sobre azul. Tinha efectivamente grande cuidado e uma bonita pratica de aparecer deante de gente. E aquele que tivesse pratica de vêr caras e corações, encontraria naquele perfil inedito, misturadas com a frescura e a graça daquele tesouro por desencantar, umas rugasinhas tristes e imperceptiveis, lembranças heroicas e discretas de dias encobertos, dos dias contrarios.

José de Almada-Negreiros

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

UM CASO

passado numa praça de toiros

O sr. Avelino Ribeiro entregou hoje, na secretaria das Finanças, uma exposição dos factos que se passaram na praça de toiros, em Sines, em 16 do corrente, elaborada pelo fiscal dos impostos, sr. Manuel José do Espirito Santo.

OS QUE NÃO DORMEM

Um negocio

planeado em Paris com a cunhagem dos 60 milhões de moedas?

Nós vamos ter novamente dinheiro amoedado. E' uma resolução que o ministerio das Finanças adoptou, de todo o ponto justa, e que vai ao encontro da aspiração de todos os portugueses, de substituirem as cedulas antihigienicas e incomodas, por moedas mais conformes aos preceitos da higiene e de maior durabilidade. Mas o que não se pode permitir, é que creaturas que certamente teem no caso uma função secundarissima, pretendam transformar essa iniciativa num *negocio*—um *negocio* semelhante aos que perverteram instituições que, assim como os T. M. do E. e os Bairros Sociais, a despeito de servidos por creaturas de esclarecida inteligencia e robusta vontade, epilogaram em charcos de lama.

* * *

Vamo-nos explicar. Vamos apresentar em palavras repletas da maior franquesa, informes que de fonte segura hoje nos vieram ás mãos. Vamos apresentá-las, não pela mesquinha vaidade de sabermos o que se passa em certos bastidores, mas na intenção exclusiva de prestar um serviço a esta pobre Patria. O serviço de, após certos abandalhamentos que se têm passado áquem-fronteiras, eles não se transplantarem para álem-fronteiras. Eis o caso:

Em Fevereiro deste ano, nos circulos portugueses de Paris, correu o boato de que certo fabricante francês de discos metalicos de cobre e aluminio, destinados á cunhagem de moedas e medalhas, fôra procurado por qualquer individuo que, arrogando-se para o negocio uma autoridade que certamente não possuia, lhe propuzera o fabrico de 60 milhões de discos em dois formatos, para Portugal, em troco das barras de cobre apreendidas a bordo dos vapores alemães surtos no Tejo quando da declaração de guerra, e de uma quantia com que o governo português completaria os gastos do fabrico. Que esse improvisado agente de *affaires*, teria, ainda, *pedido adiantadamente a esse industrial francês, 500.000 francos a fim* — declarou — *de convencer os elementos politicos portugueses que no negocio tinham interferencia...*

A noticia, pois o fundamento para esta designação não lhe escasseava, córreu intensamente nos circulos portugueses, como já dissemos, e, em principal, na fracção da colonia que, por se dedicar a assuntos comerciais, da sua origem estava mais proxima. Produzido o natural escandalo e revolta por vêr o nome do país e dos homens que o servem, numa capital estrangeira, assim deprimidos, houve quem se resolvesse a uma iniciativa. Iniciativa que, assim o queremos acreditar, se baseava apenas no desejo de prestar um serviço á Patria, evitando-lhe uma nodoa. Esse individuo—segundo as nossas informações que, repetimo-lo, consideramos da maior segurança—*teria procurado o sr. dr. Afonso Costa*, comunicando-lhe o caso e fazendo-lhe vêr a conveniencia de dar aviso dele ao então ministro das Finanças, sr. Vitorino Guimarães, que ao abrigo de toda a suspeita se encontrava.

Nunca soube a colonia portuguesa de Paris o procedimento que o sr. dr. Afonso Costa adoptou. Mas não duvida de que o ex-chefe do partido democratico teria comunicado ao seu amigo e antigo correligionario, sr. Vitorino Guimarães, os informes que lhe tinham sido ministrados.

* * *

Certamente o sr. dr. Afonso Costa procedeu consoante os seus republicanos e patrioticos sentimentos. Tanto assim, que no *negocio* houve um compasso de espera de certo modo prolongado. O que é certo é que, logo após a sua recente retirada de Paris, e, por estranha coincidencia, ao afrouxar a sua acção fiscalizadora em certos assunto, voltaram a circular noticias do interrompido *negocio*.

Mas, desta feita, ele não se apresentava já como uma *hipotese*. Era uma *realidade*. E' licita, pois, a duvida, por nossa, parte, de que qualquer acção do sr. dr. Afonso Costa tenha ou não conseguido evitar a acção do referido e improvizado agente, a quem o fabricante francês tão extranhamente favorecido pela sorte, atribuia a paternidade do *affaire*. No entanto, algumas preguntas queremos formular. E como ha uma comissão encarregada da compra dos discos e sua cunhagem, composta pelos srs. Anibal Lucio de Azevedo, Aboim Inglês e Teixeira Direito, certamente eles completarão o esclarecimento da questão que hoje, sem quaisquer intuitos de campanha, nestas colunas pomos, a bem do credito externo do país:

—A compra dos discos foi feita, directamente, por intermedio das autoridades consulares portuguesas, evitando, assim, as pesadas percentagens que os industriais franceses costumam lançar nos encargos gerais destes negocios, para sua conveniente *lubrificação*?

—E' verdade qualquer pessoa ter-se arrogado, em Paris, o direito de representar o Estado português num negocio que a este exclusivamente pertencia?

—Quem é essa pessoa e com que fundamento ela solicitou 500:000 francos para *convencimento* das entidades portuguesas que na encomenda interveem?

—Porque razão, tratando-se de uma modesta liga de cobre e aluminio, a comissão, constituida pelos srs. drs. Anibal Lucio de Azevedo, Aboim Inglês e Teixeira Direito, não a entregaram á industria nacional?

—Se isso se fez por falta de materia prima, como se explica o envio, para Paris, das barras de cobre encontradas a bordo dos vapores ex-alemães?

—E se elas são a base do «negocio», quem paga o transporte, anti-economico e talvez dispensavel—a poder a industria nacional executar a encomenda—das barras, de Lisboa para Paris?

—De que entidade dependiam as barras de cobre? Que quantia tem o Estado português, ainda por cima, de pagar ao fabricante francês?

Julgamos que a esta serie de preguntas nos poderão responder, tanto os membros da comissão encarregada da cunhagem dos 60 milhões de moedas, como o sr. ministro das Finanças, por cuja alçada o assunto deve ter corrido. São entidades de cuja honorabilidade não temos o direito de duvidar e que certamente explicarão estes estranhos acontecimentos, para o que têm as colunas do *Diario de Lisboa* franca e lealmente ao seu dispor.

A comissão de finanças

A comissão de finanças da Camara dos Deputados esteve hoje reunida na secretaria das Finanças, sob a presidencia do sr. Barros Queiroz, a fim de ouvir o titular da pasta sobre a sua proposta de lei de medidas economicas e financeiras.

O Boletim de sanidade

Segundo o Boletim de Sanidade Interna, apresentado na ultima sessão do Conselho Superior de Higiene, na semana finda em 22 do corrente, manifestaram-se em Lisboa 7 casos de difteria, 5 de febre tifoide, 1 de sarampo e 2 de variola.

PRIMEIRAS

A peça "Renascer" de Mario Duarte e Rajanto

no velho teatro da rua da Palma

Maria Matos escolheu para a sua festa artistica um original português, mostrando assim que a anima o bom desejo de proteger algumas vocações, dignas dos triunfos do palco.

Mario Duarte e Valerio de Rajanto abordaram um assunto que não se póde considerar virgem, visto pertencer á categoria dos lugares comuns da dramaturgia, procurando, no entanto, trata-lo de maneira a interessar um publico pouco disposto a longos esforços de raciocinio.

Declaramos, desde já, que nos é simpatica a sua atitude, perante a moral duma sociedade que sacrifica aos falsos triunfos da elegancia, sem brilho nem elevação, as melhores qualidades do espirito.

Se o teatro fosse uma simples predica ou uma oratoria de turbulentas tiradas, eles teriam ontem alcançado um exito sonoro e grande.

A sua peça fraqueja precisamente naquilo que constitue a força e a beleza do teatro—uma acção que se desenvolve num conflito de caracteres, com ordem, com logica, com verdade e com beleza.

Não queremos afirmar que o «Renascer» se reduza simplesmente a uma colecção de manequins, manobrados com arte para dizerem não o que a verdade da sua alma exigiria, mas sómente os discursos que os autores entenderam pôr-lhes na boca.

Ten. movimento, mas tão irregular e desencontrado que as personagens parecem ter sido divididas em varias partes, psicologicamente incomunicaveis.

Os seus actos, os seus sentimentos e as suas paixões não se explicam com a sua simples acção de presença, preguntando o espectador a si proprio por que razão elas marcham em determinado sentido, sem que previamente se haja explicado o misterio da sua conduta.

Estas inocentes observações significam que reconhecemos em Mario Duarte e Valerio de Rajanto felizes disposições para o teatro, mas que devem de acautelar-se em futuros trabalhos, contra defeitos que o «Renascer» acusa—defeitos que julgamos filhos dum certo prurido de empolgar uma plateia que ainda não esqueceu os velhos dramas principerealescos.

No desempenho, destacamos Abilio Alves, Antonio Gomes, Maria Matos, Irene Gomes. Os outros actores não poderam brilhar porque não compreenderam os seus papeis—o que de resto, era facil.

LIX

Malas postais

Pelo «Amiral Villaret de Joyeuse» são amanhã expedidas malas postais para Dakar e Guiné, sendo ás 7 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Conferencias

Tiveram hoje uma larga conferencia com o sr. ministro das Colonias os srs. presidente do ministerio e governador da Guiné, este ultimo sobre assuntos referentes áquela provincia.

SAIU "A Nòvela" 1.° NUMERO
A melhor publicação no genero
ESCRITORIOS: Rua do Mundo, 67, 2.°, Esq.°
20 paginas profusamente ilustradas, 2000 linhas de texto. Modas, bordados, sport, etc. O Grito da Morte (novela completa). O pão do espirito (Gazetilha), Versos. A arte feminina, pagina literaria, contos, receitas, conselhos, etc. O mutismo da arte do silencio. Selvagem... mas generoso, noticiario, comentarios etc., etc.
50—CENTAVOS—50

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

PELO POVO

O caso das covas no cemiterio dos Prazeres

e a acção das Juntas de Freguesia

As Juntas de Freguezia que até aqui só eram conhecidas pelos indigentes que necessitavam de atestados de pobreza e dos candidatos a funcionarios publicos que precisavam do diploma de «bom republicano e revolucionario civil», condição imprescindivel para a admissão nos respectivos miniserios — actualmente estão-se interessando pelas comodidades dos seus paroquianos.

Ontem ouvimos os srs. Vasvo Martins, Ernesto Nunes da Silva e Antonio Pinto Figueiras, da freguezia de Santa Isabel:

—A Junta tem feito muitos melhoramentos?

—Já conseguimos que fossem iluminadas todas as ruas da nossa freguezia.

—Só?

—No dia seis começam a funcionar as cantinas nas escolas oficiais, para fornecimento de refeições ás crianças.

—E depois?

—Já pedimos ao governo a cedencia de uma propriedade rustica, do Estado, com frente para a rua e travessa do Possidonio da Silva e travessa dos Prazeres, em optimas condições de aproveitamento para a edificação de um bairro operario.

—E a verba?

—Faziamos um emprestimo na Caixa Geral dos Depositos caucionado pelo imposto sobre as contribuições directas, concedido por lei ás Juntas.

—Se tal conseguisse, o bairro estava concluido dentro de dez anos...

—Não, senhor. A construção do bairro seria feita por empreitada, posta a concurso em globo ou em fracções, e devia estar concluida dentro do prazo maximo de 24 meses.

—Essas casas seriam arrendadas ao preço de...

—As habitações seriam vendidas ao inquilino. O pagamento seria feito em prestações mensais, no prazo maximo de 15 anos.

—Ha falta de agua nalguns pontos da freguezia?

—Ha. No Casal Ventoso, só se encontra agua a duzentos metros de distancia, o que representa um enorme perigo no caso de incendio.

—Que providencias adoptou a Junta?

—Pedimos á Camara a colocação de um marco fontenario naquele sitio, para o que já tem terreno e material oferecido por alguns proprietarios do sitio.

—E a Camara já deferiu o pedido?

—Acusou a recepção do nosso oficio...

—São estes os melhoramentos que a Junta tenciona fazer?

—A colocação de um posto medico, para consurtas aos pobres, e a creação de um mercado em Campo de Ourique, para o que contamos com a boa vontade do vereador do pelouro dos mercados.

* * *

—E sobre cemiterios?

—A Junta tem procurado por todas as formas conseguir, junto da Camara, que seja revogada a ordem que impede enterramentos nesse cemiterio.

—Mas não ha falta de terrenos?

—Desde que não alugassem terrenos para a construção de jazigos já se podiam abrir covas...

Uma voz:

—As covas hoje são só para as varinas, que são as novas ricas...

—Quem paga bem já póde ser enterrado nos Prazeres?

—Não é bem isso...

—Então?

—Quem quizer ir para as covas do cemiterio dos Prazeres, arranja um caixão de chumbo, vai para o jazigo da Camara e faz o pagamento por um ano.

—Um ano só?

—Sim. Quando receber o aviso para pagar o ano seguinte, esquece-se propositadamente, de o fazer, mas previamente entrega dez ou cinco escudos a alguem.

—O que sucede?

—O caixão é enterrado numa cova. E assim que tenha conhecimento disso, comparece na respectiva repartição a efectuar o pagamento da cova e assim consegue que o corpo esteja enterrado trinta ou quarenta anos em vez de cinco. Mas hoje, quem póde fazer isso são as varinas...

A POLITICA DA TARDE

Um governo com caracter nacional será o escolhido pelo presidente eleito?

Os momentos de espectativa preenchem quotidianamente a vida politica portuguesa. Até aqui eram as propostas de finanças — se seriam ou não aceites pelo parlamento. Agora é a queda ou a conservação do sr. Antonio Maria da Silva, com a posse do novo Presidente da Republica.

Ontem, no Parlamento, depois da declaração solene da falta de numero, abordámos, no *bufette*, o deputado Sá Pereira — o desassombrado deputado Sá Pereira que nunca diz que não aos jornalistas — gente que trabalha honradamente, segundo a sua constante afirmação.

Sá Pereira

Sá Pereira é um dos mais vivos paladinos da esquerda extremista e fala sempre sem papas na lingua, qualidade muito rara nos tempos que vão correndo, cheios de egoismo e interesse.

Puzemos-lhe logo a questão politica. Sá Pereira, porêm, contra o seu costume, mostra-se duma reserva quasi absoluta que nos deixou perplexos. Seria verdade Sá Pereira não saber nada? Mas quando Sá Pereira não sabe, que demonio hão-de saber os outros?

Todavia — as entrevistas fazem-se sempre quando de todo não falta a habilidade para a saber fechar.

Sá Pereira, depois de varias concentrações de espirito, arriscou a primeira afirmativa — nestes termos de equação politica:

— Ou um governo nacional — em que entrem democraticos, nacionalistas e independentes — ou um governo ultra-radical...

— Qual a solução mais provavel?

— Consta-me que Teixeira Gomes pensa na organisação dum governo nacional, onde caibam figuras que a politica não tenha queimado.

— E a tão falada vinda de Afonso Costa?

— E' muito possivel que a sua missão a Londres se relacione com o projectado emprestimo externo. E nesse caso...

— Tê-lo-hemos nas Finanças...

— Talvez não. Que ele vem ocupar o seu logar de deputado é mais que certo. Quanto ao resto...

— O Parlamento vê-lo-há com bons olhos? Ha umas certas irredutibilidades... Fala-se em dissolução...

— Ora! Teixeira Gomes será incapaz de dissolver este ou qualquer outro Parlamento. Vem dum país eminentemente liberal, e, alem disso, esse gesto seria contrario ás suas ideias de democrata.

Como a conversa recaisse agora sobre a personalidade, por tantos titulos ilustre, do presidente eleito, Sá Pereira, como em áparte ao resto das suas opiniões, declarou:

— A nossa Republica tem que se tornar o mais democratica possivel. Desse modo...

— Acha desnecessaria a existencia do presidente?

— Decerto. E' um verbo de encher — mais nada. A experiencia politica está farta de o provar. Todos sabemos como se organizam os ministerios — como se escolhem os presidentes de governo. As faculdades que a Constituição dá ao presidente são meramente teoricas — na pratica são precisamente o contrario.

Sá Pereira agora fala a correr, sem pausas, como se estivesse pronunciando um discurso.

Objectamos, a qualquer altura:

— Os presidentes servem para a representação internacional...

— Para essa representação temos o ministro dos Estrangeiros. E ninguem como o presidente do Congresso...

— Para representante da Nação. De resto...

— De resto...

— Portugal está pobre. E não concebo que um presidente da Republica, figura que vive do prestigio e para o prestigio, não receba vencimentos suficientes para o suportar condignamente.

Efectivamente, Sá Pereira, quando foi das Constituintes, emitiu a sua opinião no sentido de que a Republica Portuguesa, como a da Suiça, não tivesse presidente.

ESCLARECIMENTO

Os lucros da guerra

Na nossa entrevista de ontem, com o sr. coronel Pina Lopes, sairam um pouco truncadas as afirmações que nos foram feitas por este ilustre oficial e antigo ministro das Finanças.

Ha uma passagem que é necessario corrigir — quanto á nova circulação fiduciaria. Eis o que nos disse o sr. Faria Lopes:

— O estado actual da desvalorisação da nossa moeda deve-se, em grande parte, ao facto de termos feito as despesas da guerra e outras subsequentes á custa dum desregrado aumento na circulação fiduciaria. O dr. Afonso Costa quando em 1917 apresentou o orçamento ao Parlamento declarou que o equilibrio orçamental seria conseguido com as medidas de finanças que apresentaria posteriormente.

Ora eu fui pouco depois para a guerra e aquelas medidas nunca apareceram, talvez por o ministro as não julgar oportunas, devido ao ambiente hostil creado por alguns politicos derrotistas.

De maneira que o movimento de 5 de Dezembro que veiu encontrar a estampagem de notas em plena laboração, ainda lhe deu maior desenvolvimento com o contrato de 1918.»

DA VIDA QUE PASSA

Emilia de Boaventura

Faleceu esta madrugada na sua residencia da Avenida 5 de Outubro, 84, a sr.ª D. Emilia de São Boaventura, esposa do velho jornalista e nosso amigo sr. Augusto de São-boaventura e mãe do sr. Augusto de Magalhães de São-boaventura.

A extinta, que foi senhora de nobres virtudes e mãe exemplar, deixou as mais vivas saudades entre a sua familia estremosa e as suas numerosas relações. O funeral realisa-se ámanhã, ao meio dia, para o cemiterio dos Prazeres.

O *Diario de Lisboa* apresenta a toda a familia sentidas condolencias.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Pelos teatros

Teatro Nacional

Da actriz Mercedes Blasco recebemos a seguinte carta:

Sr. director. — Como foi no seu interessante e acreditado jornal que eu publiquei o meu artigo, sobre a reforma do Teatro Nacional Almeida Garrett, permita-me que nele tambem agradeça a todas as pessoas que, por carta ou pessoalmente, me significaram a sua solidariedade neste caso. Muitas me chamam martir e este papel, que me foi distribuido na vida, tem-me valido mais simpatias e tem-me dado mais gloria — a gloria de me sentir querida pelo publico em geral, e adorada em especial pelas mães portuguesas — do que os papeis que me podiam ter dado no Teatro Nacional.

Na minha casa, rua Heroes de Kionga, 2, 2.º, esq.º, receberei qualquer pessoa que deseje trocar impressões comigo. — De v., etc., obrig.ª, *Mercedes Blasco.*

Do nosso colega «O Mundo» recortamos, a proposito, a seguinte local:

«Contra o que se tem malevolamente especulado com fins facilmente compreensiveis, os antigos societarios do Nacional, que ficam fazendo parte do quadro provisorio, ficam percebendo as suas antigas cotas e numa situação que, longe de ser deprimente, lhes é ainda favoravel, constando-nos até que alguns dos que entraram para a nova sociedade, muito desejariam ter ficado nesse quadro, que constitue uma garantia sem os impedir de aceitar mais vantajosos contractos.»

Por aqui se conclue que a actriz Mercedes Blasco fica percebendo o mesmo ordenado que recebia o ano passado, garantido pela lei, o que não sucede aos societarios do quadro efectivo e ainda com a possibilidade de uma remuneração especial quando tenha de entrar em qualquer peça.

Berta de Bivar-Alves da Cunha

Tendo o sr. governador civil, inspector geral dos teatros, dado uma solução honrosa ao incidente havido entre uns artistas e o actor Alves da Cunha, na sua qualidade de director de companhia, ficou ontem assente a partida da referida companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, para o Porto, facto que se dará ámanhã, no correio da noite, efectuando-se a estreia da mesma, na proxima segunda feira, no teatro Aguia de Ouro, com a peça «A Garra». Segundo as nossas informações, ha o maior interesse, entre o publico portuense, pela serie de espectaculos desta companhia, que ali vai fazer um repertorio brilhante, de mais de quinze peças.

Abilio Baptista

Com a segunda representação da opereta «A Severa» que ontem obteve um retumbante sucesso, tendo-se enchido literalmente o teatro de um publico escolhido, que aplaudiu entusiasticamente todos os interpretes, efectua-se hoje, no Avenida, a festa artistica do infatigavel artista Abilio Baptista, actor correctissimo que na peça desempenha o papel de «Timpanas» excelentemente, e que tão proficientemente tem sabido exercer o cargo de director artistico da companhia. O festejado, que não fez passagem de bilhetes, conta ter hoje a aplaudi-lo todos os seus numerosos amigos.

Atrás do reposteiro

Noticias recebidas de Espanha dizem-nos que a «Troupe Portugalia», constituida por artistas portugueses, se estreia ámanhã em Sevilha, seguindo dali para Gibraltar e Marrocos, percorrendo varias cidades do proctetorado espanhol. No regresso á peninsula a mesma «troupe» fará todo o sul da Espanha e o Levante, demorando na sua excursão todo o proximo inverno e o verão seguinte.

—Os escritores humoristicos Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão estão já trabalhando na primeira peça com que inaugurará a sua época, no Avenida, a companhia de comedia Satanela-Amarante.

—Um autor dramatico e oficial do exercito, dois tradutores, um nosso colega na imprensa e outro advogado, estão trabalhando em uma opereta que destinam a um dos nossos teatros do genero.

—Fazendo parte do elenco da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, parte hoje para o Porto o distinto actor Carlos Alves.

—No dia 3 de outubro proximo estreia-se no Chiado Terrasse, inauguração da época de inverno, a «Troupe Infantil» que actualmente está trabalhando no Maria Victoria.

—Consta que um conhecido artista cantor e um maestro, que têm produzido inumeras obras populares, preparam uma «tournée» artistica ao estrangeiro, a começar na proxima primavera.

—Na proxima quarta feira, sobe á scena no Nacional, a comedia «A Botija», de Labiche, adaptação do ilustre escritor Eduardo Schwalbach.

—Na Figueira da Foz tem alcançado um inegualavel triunfo a companhia de revistas Antonio de Macedo, de que fazem parte os distintos artistas Laura Costa, Zulmira Miranda e o popular actor Carlos Leal.

—Um dos actores que com maior brilho interpretou o «Custodio», da «Severa», por fórma a merecer elogios do seu autor, foi Carlos Leal, que nesse papel demonstrou invulgares dotes histrionicos.

ESCOLA NACIONAL

Palacio da Anunciada

RUA ALVES CORREIA, 10

INTERNATO, SEMI-INTERNATO, E EXTERNATO

CURSO PRIMARIO, SECUNDARIO E COMERCIAL

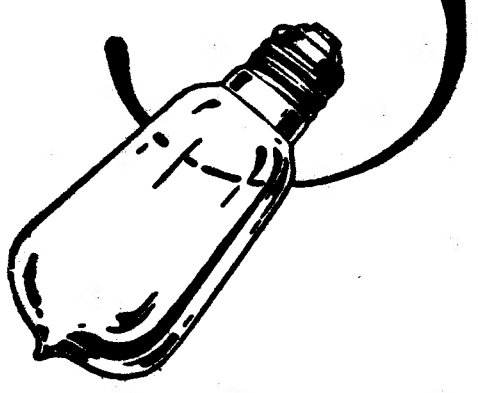
A matricula está aberta desde 20 de Setembro.—As aulas abrem em 10 de Outubro

---

Representantes: LOBATO & SILVA L.DA—Rua da Prata, 8—LISBOA

Vertex

1 WATT



1/2 WATT

Á VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRICIDADE

Banco Portuguez e Brazileiro

LISBOA

FUNDADO EM 1891

Telefones C. { Expediente: 531 / Direcção: 4308 — Telegramas—BRAZILEIRO

Codigos A B C, 4.ª e 5.ª edição e Ribeiro

Capital. . . Esc. 10:000.000$00
Reservas Esc. 10:400.000$00

FILIAL NO PORTO

PRAÇA ALMEIDA GARRETT

Agentes em todos os paizes

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAES PRAÇAS DO MUNDO

Depositos á ordem e a prazo em moedas portuguezas e estrangeiras

COMPRA E VENDA DE CAMBIOS

Cartas de credito e circulares sobre todos os paizes

Operações bancarias em todo o genero

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variadas modelos de luxo, pelos preços antigos com aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

COMPANHIA DAS LEZIRIAS DO TEJO E SADO

VENDA DE PROPRIEDADES

Em Valada e na Golegã

FAZ-SE publico que na segunda-feira, 1 de Outubro e dias seguintes, pelas 13 horas, na séde desta Companhia, em Lisboa, na rua Nova do Almada, 53, 1.º, serão vendidas em hasta publica, se o preço convier, as seguintes propriedades:

Em Valada	Na Golegã
Casal do Carneiro	Talho Travesso
Casal das Amoreiras	Talho do Corpe Casal
Uma courela	Talho Redondo
Casal do Alcaide	Talho do Casarão
Casal dos Pretos	Talho do Torreal Grande
Casal da Serra	Talho do Torreal Pequeno
Casal do Terço	Talho da Ponte
Duas courelas em Alpampilhar	
Terra junto á Barca das Virtudes	
Os Crucificados	

As condições que regem a praça, estão patentes no local acima indicado e nas administrações, em Vila Franca, Samora Correia, Azambuja e Golegã.

Lisboa, 22 de Setembro de 1923.

Pela Companhia das Lezirias do Tejo e Sado

OS DIRECTORES

(a) B. C. Cincinnato da Costa
(a) Madail Lopes Monteiro
(a) Emilio Infante da Camara Junior

GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis

Oleos de lubrificação

PEDIDOS A'

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.ª L.ª

LISBOA	PORTO
Rua do Crucifixo, 49	246, Rua Mousinho da Silveira, 250

Sabe escrituração?

Quem não sabe escrituração não tem probabilidade de obter um bom emprego no comercio, nem póde administrar convenientemente os seus negocios, se os tiver. Por conseguinte deve aprender escrituração comercial por partidas simples e dobradas, o que qualquer pessoa póde fazer em 3 OU 4 MESES, SEM SAIR DE CASA E SEM O MENOR TRANSTORNO PARA A SUA VIDA; tais são as enormes vantagens dos cursos do INSTITUTO NACIONAL DE ENSINO POR CORRESPONDENCIA, L. Trindade Coelho, 6, Lisboa. Peçam hoje mesmo os prospectos gratuitos.

2.ª edição

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

LIVRO UTIL EM TODOS OS LARES

Mais de 100 plantas para remedios caseiros

Á venda nas livrarias e tabacarias

Pedidos a Antonio Ribeiro
R. Nova da Trindade, 87

PREÇO 1$00

Pelo correio **1$50**

2.ª edição

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE MADRID

Maura

e os seus partidarios

apoiam

a actual situação

MADRID, 29

Reuniram-se as juventudes, comités, e membros proeminentes do partido maurista e adoptaram as seguintes resoluções:

Ratificar a sua confiança no sr. Maura e reiterar-lhe a sua adesão, pois não se atenderam os conselhos que deu, de contrario não teria sobrevindo o novo regime: aprovar as ofertas feitas ao Directorio por entidades e personalidades mauristas; apoiar a actual acção, por ter satisfeito a maioria do pais e por ser acatada pelo proprio Rei; realisar uma activa campanha de propaganda expondo quais são os ideais do partido maurista.

Comunicam de Jerez que é muito comentado naquela cidade um artigo publicado num jornal regional pelo irmão de Primo de Rivera, D. José Primo de Rivera, pedindo que se destituam todos os alcaides e todas as camaras, mas respeitando-se, ainda que seja interinamente, os inteligentes e laboriosos — (R.).

A praça de Alhucemas

foi hostilisada com fogo de metralhadoras

MADRID, 29

O comunicado oficial de Marrocos diz que a praça de Alhucemas foi hostilisada com fusilaria e fogo de metralhadoras, contestando-lhe as forças espanholas que impediram a ceifa e a pastagem do gado a que os mouros se dedicavam no interior.

Uma esquadrilha de aeroplanos fez o reconhecimento da linha de batalha e bombardeou o Zoco Arbas. — (Especial).

O general Aizpurú

passou uma revista ás tropas

MADRID, 29

O Alto Comissario em Marrocos, general Aizpurú, partiu ontem para Xauen em revista oficial ás posições do sector.

O general foi entusiasticamente recebido tendo a aguardá-lo alguns mouros mais notaveis da colonia espanhola e, passada a revista ás tropas desfilaram soltando vivas á Espanha e ao Rei. — (Especial).

QUEM QUER
VESTIR BEM E BARATO
confronta os preços do
DEPOSITO DA COVILHA
porque vende directamente da fabrica ao consumidor esplendidas fazendas de lã para fatos e vestidos
TEM ALFAIATES
LÃS EM FIO PARA MALHAS
ROCIO, 93, 2.° ANDAR
Telefone 4670-N. — Ascensor
Filial, R. do Ouro, 206, 1.° (entrada Loja da America

AVENIDA PARQUE
(Parque Mayer)
HOJE, SABADO — Grandioso festival á moda do Minho — Profusa e deslumbrantissima iluminação, CARACTERISTICO CORTEJO, homens e mulheres com trajes regionais e grande banda de violas, guitarras, Zés Pereiras e outros instrumentos, acompanhados de coros e canções populares — Fogo de artificio durante toda a noite

DO EXTREMO-ORIENTE

O Japão

e as suas ambições

O "perigo amarelo,, está completamente desaparecido

As grandes convulsões que nos ultimos anos teem agitado a Europa e o Proximo Oriente vieram afastar de discussão alguns problemas, importantes tambem, que se debatem nos confins da Asia.

Aqui, no Extremo Oriente, os dois polos á volta do qual giram todas as questões, são: o Japão e a China.

Embora pareça estranho este agrupamento de dois paises de tão diferente extensão como causa de discordia, e mais ainda que dos dois, o de mais exiguas dimensões seja aquele e quem cabem mais graves responsabilidades, e possa agitar á sua volta o germen de terriveis conflitos, o facto é obvio e tendo exactamente como principal causa essa desproporção territorial.

Assim o Japão, um paiz de reduzida superficie, tem fartas ambições, alimenta sonhos de grandes conquistas, emquanto a China, que possue um territorio imenso, é um paiz que o uso do opio, a falta de unidade politica e de ideias, tornou impotente para a sua propria defesa. Ao passo que a sua raça está velha, esgotada, o Japão rejuvenesce. Sendo um paiz novo — como nação organisada não vai além de um seculo — tem uma vitalidade e uma energia não faceis de vencer.

Nestas condições não desiste da presa para que alguma vez lançou a vista, nem tão pouco recuará aos primeiros obstaculos.

Se a China não podia assistir com indiferença á transformação daquele povo seu vizinho e quasi irmão, adoptando os processos europeus, o Japão tambem não podia ver com bons olhos que a China oferecesse pela sua inercia, á exploração do europeu, o campo de que ele necessitava.

E o japonês, orgulhoso de si e das vitorias alcançadas pelas suas armas, começou a sua obra de penetração caminhando assim ao encontro da solução dos seus problemas capitais: falta de territorio para expansão da raça e de materia prima que o libertasse de dependencia estranha.

O Japão vai exercendo a sua influencia na China com o capital que fornece para empresas diversas, com a exploração de minas com os seus caminhos de ferro, cujas linhas estão ocupadas pelo seu exercito, etc.

O viajante que utilisar alguma destas linhas japonesas terá a extraordinaria sensação de ir atravessando a China em pleno Japão; desde o pessoal ferroviario até ás forças que guarnecem a via, tudo é japonês.

Não contente ainda com esta obra vai-se estabelecendo em concessões aparentemente internacionais mas onde a concorrencia se torna impossivel. Poderosas companhias estrangeiras tiveram que desistir na luta, como sucedeu á «Standard Oill» em Mukden, onde nem sequer conseguiu adquirir o terreno para suas instalações.

Das acções militares vai sempre tirando proveito. A Formosa pertence-lhe e portanto o dominio das aguas nessa zona, como no Golfo de Petchili com a Corêa e o Chantung.

Tsingtao embora voltasse de novo á posse da China ficou na realidade nas mãos deles, tão fortes raizes criou o seu dominio de alguns anos.

A China indolente e apática, vinga-se com manifestações ou fazendo por efémeros periodos, a «boycotage» ao produto niponico, em geral muitissimo mais barato que qualquer outro, embora de inferior qualidade.

Atráz da China, a America pairando como uma aguia vigilante.

A America do Norte á expansão niponica que visivelmente a incomoda, vai opondo leis restrictivas proibindo aos cidadãos japoneses o desembarque nalguns dos seus dominios.

Mas se as relações não são as melhores relativamente á America, em compensação a viagem do principe Hirahito a Inglaterra e a vizita do principe de Galles ao Japão vieram estreitar os laços de amisade que uniam os dois paizes.

A' volta disto e da renhidissima luta comercial, todos os outros problemas que se agitam são quasi nada tal a dependencia em que estão deste; da Siberia, das suas republicas, da ocupação de Vladivostock, são antes assuntos que pela sua intima relação com a Russia, são mais europeus e sociais, que propriamente asiaticos.

Da situação das grandes potencias da Europa—se ha ainda hoje grandes potencias europeias—pouco sedutora é a impressão que nos deixam. A' excepção da Inglaterra que mantem ainda uma situação relativamente brilhante, graças a Hongkong e á marinha mercante poucas mais ocupam ainda um logar que mereça referir.

A Alemanha com a derrota e o desastre de Tsingtao perdeu o seu prestigio aqui.

A França não ocupa tambem hoje a situação de destaque que as suas possibilidades e os esforços empregados nesse sentido lhe deveriam garantir. Vem a proposito lembrar que os franceses, com aquela vivacidade e entusiasmo que os caracterisa, destruiram logo no começo da guerra, o arco que a China se obrigara a construir em Pequim, como homenagem ao ministro alemão assassinado durante o conflito dos «boxers». Foi mais um sinal de submissão da China aos estrangeiros que desapareceeu... «C'est la guerre».

No Extremo Oriente ninguem póde competir com o japonês, que, senhor da sua importancia e da sua força se torna dia a dia mais arrogante e antipatico.

Que o digam os europeus que alguma vez atravessaram regiões por eles conquistadas.

Olham-nos com ares sobranceiros de despreso; qualquer protesto da nossa parte apenas teria como consequencia uma longa série de atricios em que a sua resistencia passiva acabaria por nos vencer.

O japonês a todos os pretextos se vai emiscuindo, falso como a paisagem no seio da qual vive, risonha, sedutora, mas traiçoeira e perigosa.

Na verdade o seu territorio não comporta a população que cresce e o excedente terá forçosamente que emigrar, a não surgir um cataclismo porventura providencial.

Mas esta invasão pacifica será apenas uma derivante acidental e transitoria?

A' republica celestial não se tornarão demasiadamente incomodos os raios do «sol nascente» que vão subindo no seu horisonte?

Esta inimisade ancestral que entretem em permanente rivalidade chineses e japoneses, chega a ser conveniente, porque se os factos são de molde a preocupar aqueles a quem cabe resolver as dificuldades que surgem, por outro lado são de tal forma tranquilisadoras para os que ainda sonhavam com o «perigo amarelo» traduzido numa terrivel onda invasora em que caminhassem de parceria todos os povos da Asia...

Ha males que veem por bem, diz um velho rifão. Nós concluimos com consolador optimismo, que afinal, só um constante desiquilibrio póde manter o equilibrio mundial.

CARLOS DA ILHA-TRISTE

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
RUA AUGUSTA, 70, 2.°

DR. AMANDIO PINTO
CIRURGIA geral, doenças das senhoras. Avenida da Liberdade, 134.
A's 16 horas
Telef. 4712 C

DE BERLIM

Jornal

proibido de circular

em todo

o territorio alemão

BERLIM, 29

O Reichstag aceitou a resolução do Centro convidando-o a enviar ordens severas ás regiões ocupadas e regeitou a moção dos nacionalistas e comunistas pedindo que se levante o estado de sitio.

O jornal do chefe nacionalista Hitler, «O Observador Popular», foi proibido de circular em toda a Alemanha.

Na Baviera reina socego. O governo alemão, que tinha receado a guerra civil em consequencia dos decretos terminando com a guerra passiva no Ruhr, depois de ter declarado o estado de sitio, parece dominar bem a situação.

O agitador nacionalista Hitler, que ameaçava provocar a desordem na Baviera, não ousou defrontar-se com o ditador von Kahr.

As associações patrioticas bavaras adoptaram uma resolução desaprovando a atitude de Stresemann convidando os bavaros a seguir von Kahr.—(R.)

A ditadura

e a ordem publica na Alemanha

BERLIM, 29

O inicio da ditadura militar na Alemanha decorreu sem perturbação alguma da ordem publica. A «reichswehr» foi, em geral, bem recebida em todas as cidades dos sete distritos militares.

Os comissarios civis instituidos em todos os distritos estão sendo nomeados, não tendo sido, porém, ainda possivel completar o seu numero.

Os chefes socialistas publicaram um manifesto recomendando socego, ao mesmo tempo que os socialistas da Saxonia publicavam um protesto declarando a ditadura militar desnecessaria.

Presentemente, o perigo dum levantamento da Baviera está posto de parte e a situação tomou a forma de amigaveis conversações entre os governos do «Reich» e da Baviera.

O embaixador britanico, Lord Dabernon, parte ámanhã para Londres, a fim de conferenciar com o seu governo, a quem vai expôr detalhamente a situação interna da Alemanha.—(Especial).

Munich

e a proibição de assembleias

BERLIM, 29

Comunicam de Munich que os nacionalistas de Hitler obedeceram á ordem de proibição de assembleias, tendo-se limitado a percorrer as ruas em longos cortejos, completamente desarmados.

Dos outros centros nacionalistas não ha egualmente noticias de terem ocorrido disturbios.

Em Berlim o dia de ontem decorreu perfeitamente socegado e o gabinete federal está conversando com o de Munich sobre a nomeação dos ditadores que tendem finalmente ao mesmo fim.—(Especial.)

TEATRO MARIA VICTORIA
(Avenida Parque Mayer)
TOURNÉE ARTISTICA LUSO-BRASILEIRA
HOJE — ás 20,30 e ás 22,45 — HOJE
Ultimas representações da espirituosa revista
Ano Novo
Exito da actriz de 14 anos MARIA LUISA
Novos monologos pelo actor CAMPINHOS
Preços populares — Geral 1$50

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

Alvitre patriotico

O MINISTRO DA AGRICULTURA e a pequena lavoura

O sr. Antonio Marques Leitão, como devotado amigo da agricultura, tem nas coisas agricolas o assunto preferido das suas conversas. E como varios lavradores teem apreciado a acção do sr. Joaquim Ribeiro como ministro, foi sobre ela que o interrogámos:

—Até hoje nada tenho visto que o sr. Joaquim Ribeiro tenha feito no sentido de debelar a crise aguda em que se debate o pequeno e o mediano lavrador—não falando já no pequeno seareiro.

—As ultimas feiras...

—Teem sido um pavor. Falta de transacções, por falta de dinheiro. Um lavrador, para adquirir uns bois de que necessitava para o seu trabalho, teve que dar trigo, visto não ter conseguido vendê-lo. E', pois, indispensavel e urgente que o sr. ministro da Agricultura tome medidas imediatas, no sentido de ser facultado dinheiro aos agricultores, a fim de poderem comprar gados e adubos para as proximas sementeiras.

—Não se semeando...

—Claro que não se póde colher. Mais uma vez insisto: Os 15.000 contos que declarou não precisar para o seu ministerio debelaria a angustiosa situação actual. Porque o pequeno seareiro, podendo adquirir dinheiro pelas suas Caixas de Credito Agricola, não andaria oferecendo os seus produtos, a torto e a direito. De maneira que ámanhã os moageiros teriam que procurar os produtores para lhes comprarem os seus produtos, e, em tal caso, que desaferrolhar as notas que teem arrecadadas, não fazendo fome de dinheiro...

E o sr. Marques Leitão acrescenta:

—Ainda se a oferta dos produtores produzisse o barateamento da vida, concordaria em absoluto com a atitude dos moageiros; mas o que nós vemos é que essa oferta dá precisamente um resultado negativo, pois o pão que, quando o trigo se pagava a 14 e 15 tostões, se vendia a 1.400, vende-se hoje a 1.450 e 1.500, emquanto pelo trigo só oferecem 1.200, 1.300 o maximo, pagando só quando puderem.

—Além dos 15.000 contos distribuidos pelas Caixas de Credito Agricola, o sr. Joaquim Ribeiro ainda podia tomar outras medidas com que o paiz nada sofria, beneficiando muito os agricultores.

—Essas medidas seriam...

—«Warrantar» todos os produtos agricolas. Se os agricultores tivessem essa faculdade e a de descontar depois esses «warrants» na Caixa Geral dos Depositos, póde ter a certeza absolutta de que a situação economica e financeira do paiz seria muito diferente. O Estado ou a Caixa nada perderiam com isso, visto que receberiam os juros respectivos, garantidos com os produtos armazenados nos seus celeiros.

"Verbena" e baile

E' esta noite que se iniciam no Eden de Santo Amaro a elegante «verbena» e baile de caridade, que uma comissão, formada pelas sr.as D. Alda Pistacchini, D. Filipa Torre do Vale, D. Margarida de Almeida Falcão Aranha, D. Mariana de Orey Barroso da Camara, D. Raquel de Sousa Burnay e D. Rosalina de Almeida Diogo da Silva e pelos srs. Antonio Pinto Coelho, João Barros da Camara, José Duff Burnay, Pedro da Camara de Orey, Ribeiro da Silva e Vasco Galvão, ali leva a efeito e cujo produto reverterá a favor das Casas de Trabalho e Escolas Paroquais de Oeiras.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil
Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.
Telef. 5432—Norte
R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»)

O fotografo Vasques executa actualmente com a maior perfeição lindos esmaltes coloridos — Largo da Abegoaria (ao Chiado)

COISAS DA NOSSA TERRA

Os restos de Gomes Leal estiveram para ser lançados á vala comum

Tivemos hoje conhecimento de um facto que, a consumar-se, deve cobrir de vergonha todos os portugueses e, muito principalmente, todos os nossos homens de letras. Historiemos rapidamente: Em 1921 foi depositado no cemiterio do Alto de S. João, em jazigo da camara e encerrado em caixão de chumbo o cadaver do grande poeta Gomes Leal, uma das grandes glorias da nossa poesia que, entre outras obras de grande valor nos deixou as «Claridade do Sul», a «Mulher de Luto», a «Historia de Jesus» e o «Anti-Cristo».

Esta tarde encontrámos o sr. dr. Alfredo Guizado, vereador do pelouro dos cemiterios e presidente da Junta Geral do Distrito, subindo a ampla escadaria da Camara Municipal.

—Tem alguma novidade a dar-nos, doutor?

—Nada. Ah! Espere um pouco... Tenho uma noticia muito triste.

—Muito triste?

—Venho do cemiterio do Alto de S. João, onde, por dever de oficio, passo uma parte da minha vida, verdadeiramente chocado com o que me disse um dos empregados do cemiterio. E' só isto: o cadaver de Gomes Leal, vai ser lançado na vala comum, por falta de pagamento da respectiva contribuição.

—Quando?

—Fiquei apavorado. E respondi ao guarda: embora contra a lei suspenda essa deliberação por alguns dias.

—E o que tenciona fazer para que não seja vilipendiado o corpo do insigne poeta?

—Vou apresentar na proxima sessão camararia uma proposta para ser nomeada uma comissão afim de lhe prestar uma grande homenagem.

—Quem faz parte dessa comissão?

—Três membros da Camara, podendo agregar-se a ela, todas as pessoas que o desejem. E' indispensavel arranjar para Gomes Leal uma ultima morada digna do seu talento imortal.

— E o terreno?

— Penso conseguir que a Camara contribua com a verba de quinhentos escudos para a sua aquisição.

— E local?

— Já o escolhi. Fica entre o cruzamento das ruas 29 e 9.

— Quem é o autor do projecto?

— O arquiteto sr. dr. Casimiro Fernandes. A pedra para a sepultura do [illegible] existe no proprio cemiterio e os operarios devem ser da Camara.

— A comissão encarregada do funer al teve conhecimento do facto que estava para se dar sem a sua intervenção?

— Creio que foi avisada em 1922 e 1923 e nunca se importou de efectuar o pagamento do aluguer do jazigo.

—Essa importancia é muito elevada?

—São 75 escudos anuais. Foi uma questão de acaso eu ir visitar o cemiterio e o empregado ter chamado a minha atenção para o tristissimo acontecimento.

—Se assim não fosse...

—O cadaver do grande poeta iria para a vala e o chumbo do caixão derretido aproveitado para chapas de covais.

—Quem fará parte da comissão?

—Não me recordo. O que é necessario é que todos os amigos de Gomes Leal, me auxiliem, para que essa homenagem que se lhe vai prestar resulte imponente.

Que os bons desejos do sr. dr. Alfredo Guisado sejam auxiliados por todos os portugueses...

EM INFANTARIA 16

UM INCENDIO no Castelo de S. Jorge destroe uma das dependencias do quartel

Esta tarde, pelas duas horas, declarou-se um violento incendio numa dependencia do Castelo de S. Jorge, onde se achava instalado o refeitorio dos soldados e os quartos dos sargentos.

No quartel, além do batalhão de infantaria 16, achavam-se instalados varios soldados de infantaria 2, 15, 22. Os destes dois ultimos regimentos estavam no refeitorio e fugiram apressadamente ao verem as labaredas.

Imediatamente, sargentos e soldados, com baldes e regadores, começaram combatendo o fogo, não conseguindo, porém, dominá-lo, devido á sua violencia.

Acorreram imediatamente bombas e auto-bombas dos quarteis, 1, 2, 6, 8, 9, etc, e voluntarios, sendo o material do quartel municipal n.º 1, da Graça, o primeiro a aparecer.

Foram içadas varias escadas, começando a funcionar as mangueiras que—diga-se de passagem—desperdiçavam parte da agua pelos numerosos buracos.

O fogo começou nas aguas furtadas, no quarto dos sargentos. Comunicou-se em seguida ás casernas de instrução, do 1.º andar, e depois ao rez-do-chão, onde é o refeitorio dos soldados.

Devido aos esforços dos sargento, soldados e bombeiros, salvou-se quasi todo o mobiliario e as roupas pertencentes aos sargentos.

A dependencia, póde, porém, considerar-se perdida.

Apenas ficou ferido num pé um sargento, devido a ter-lhe caido uma mala em cima.

A primeira pessoa que deu pelo fogo foi o 1.º sargento Araujo da 6.ª companhia.

Está provado que o incendio foi provocado por uma ponta de cigarro abandonada por qualquer dos sargentos.

No local do sinistro juntou-se muita gente, havendo receio de que o fogo se comunicasse ás casas proximas.

Devido, porém, aos esforços dos bombeiros, esse perigo póde considerar-se afastado.

A dependencia onde o fogo estalou continua a arder, havendo derrocadas continuas.

* * *

A hora de fecharmos o nosso jornal, o incendio póde considerar-se extinto, devendo o rescaldo prolongar-se até de madrugada.

A carestia da vida

A SITUAÇÃO DAS PENSIONISTAS do Monte-Pio Oficial

A proposito da entrevista, publicada neste jornal, com a pensionista D. Adelaide dos Santos Pereira, declarou-nos o tesoureiro do Monte-pio Oficial sr. Jorge Teixeira:

—Não ha, presentemente pensionista alguma que receba por mês quantia inferior a 35$37, total de $37 de pensão e 35$00 de subvenção e para isso é necessario que pertença a um grupo de 4 pensionistas, que estando todas nas condições de receber a pensão, terão por mês 140$00 de subvenção, pois que, se fosse só, receberia 60$37. Não ha portanto quem receba apenas 1$20 por mês.

—As pensões maiores...

—Não são de 40$00, mas sim de 126$66, fóra, é claro, a subvenção. Presentemente as subvenções mensais são distribuidas pela forma seguinte: Uma pensionista, 60$00; grupo de 2 pensionistas do mesmo herdeiro, 100$00; grupo de 3 pensionistas do mesmo herdeiro, 120$00; grupo de 4 pensionistas do mesmo herdeiro, 140$00; grupo de 5 pensionistas do mesmo herdeiro, 160$00 e assim sucessivamente aumentando 20$00 por cada pensionista a mais.

—Quantas são as pensionistas?

—Diz a referida senhora que as pensionistas do Montepio são 10.000 quando o seu numero não passa de 4.100. Lamenta que o Estado as tenha esquecido quando o facto é que, «mensalmente» ele entrega ao Montepio a importante quantia de 200.000$00 para subvenção ás pensionistas ou seja no ano escudos 2:400.000$00! Isto não é positivamente um abandono.

—Mas não chega ás pensionistas o que recebem?...

—Certamente de acordo, pois que a maior importancia que uma pensionista recebe é pouco para a carestia da vida. Mas argumente-se com a verdade dos factos e não se esqueça aquilo que o Estado já tem feito em seu beneficio. Ser reconhecido fica bem a toda a gente. A assistencia do Estado aos herdeiros dos seus servidores atinge uns bons milhares de contos e todos temos de reconhecer que ele os não tem abandonado.

Entalado entre dois vagons

O trabalhador dos Caminhos de Ferro, Joaquim Fernandes, Beco da Paz, 44, a Alcantara, ficou entalado entre dois vagons na ocasião em que atravessava a linha. O pobre homem foi conduzido em perigo de vida para o hospital de S. José, onde faleceu momentos depois.

Os presos radicais

Poram esta tarde conduzidos para o Limoeiro os individuos presos como implicados na explosão de bombas no Centro Radical do Porto.

A POSSE de Teixeira Gomes

MADRID, 29.—Foram já expedidas ordens para que o cruzador «Vitoria Eugenia» vá ás ilhas Sisargas para escoltar o cruzador inglês que transporta o presidente eleito de Portugal.—(H.)

Colegio "INSTITUTO LUSITANO"
Quinta do Tojalinho
BEMFICA—LISBOA
Internato no Campo a 2 minutos do carro, semi-internato e externato, instrução primaria; curso dos liceus e de comercio em que se admitem alunos que frequentaram a 4.ª classe de instrução primaria.
Está aberta a matricula. As aulas reabrem em 8 de outubro. Enviam-se prospectos regulamentos.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140